

PLANO DE CURSO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Capacitação de Facilitadores de Círculos Restaurativos e de Construção de Paz – II TURMA

Carga horária: 70h

Docente: Prof.ª Dr.ª Daniela Carvalho Almeida da Costa

Docente-monitor: Jéssica Menezes Martins Cardoso

II – EMENTA

Conflito: resolução versus transformação; Comunicação não violenta; Justiça Restaurativa: conceito, princípios, raízes e marco criminológico; Práticas Restaurativas; Fases do procedimento restaurativo - do pré-círculo ao pós-círculo; Acordo Restaurativo e monitoramento; Da Teoria à Prática.

III – OBJETIVOS

GERAL:

Formar Facilitadores Judiciais em Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz que estejam aptos a atuar em conflitos de natureza judicial e extrajudicial.

ESPECÍFICOS:

- Reconhecer as principais diferenças conceituais entre Justiça Retributiva e Restaurativa;
- Conhecer e conseguir diferenciar as práticas restaurativas;
- Conhecer e saber aplicar a metodologia do círculo restaurativo de construção de paz.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Vivenciando a sabedoria do processo circular: liderança compartilhada;
- Círculo como espaço seguro de diálogo e Comunicação Não Violenta - CNV: construção coletiva de valores e diretrizes;
- A contribuição da sabedoria e práticas ancestrais para os círculos de construção de paz: Roda da Medicina e as necessidades humanas (identificando nossos sentimentos e suas necessidades correlatas – conectar com o aporte teórico da CNV) e Diagrama da Árvore e os elementos-chave do processo circular;
- Reflexões acerca do conflito: resolução versus transformação;
- Justiça Restaurativa como uma justiça baseada em valores: conceitos, princípios, fundamentos e valores da Justiça

Restaurativa (trazer os aportes das Resoluções 2002/12 da ONU e 225 do CNJ);

- Introdução aos Círculos de Justiça Restaurativa e Construção de Paz: origem, princípios e diferentes tipos de círculos e possibilidades de aplicações, diferenças entre o círculo e outros processos;
- Detalhamento dos 4 estágios do círculo de conflito: filtro para derivação; pré-círculo; círculo; pós-círculo e reflexões sobre monitoramento;
- Roteiro do círculo restaurativo com seus elementos estruturais: cerimônia de abertura; objeto da palavra; *check-in*; construção de valores e diretrizes; perguntas norteadoras e contação de histórias; construção horizontal do justo; cerimônia de encerramento e *check-out*;
- Reflexões sobre a contação de histórias como expressão do humano;
- Reflexões sobre o consenso para a construção do acordo restaurativo e monitoramento do acordo;
- Participação da Comunidade e corresponsabilidade com as relações humanas;
- Da Teoria à Prática: elaboração de roteiros de círculos em grupo e compartilhamento das experiências vivenciadas, sob supervisão do corpo docente;
- Culminância com a construção compartilhada sobre a essência do papel de facilitador de Círculos de Construção de Paz: responsabilidades e reflexões sobre autocuidado e autoavaliação continuada.

V – AÇÃO PEDAGÓGICA

- Aulas com dinâmicas ativas e vivenciais, em que a teoria vai sendo assimilada a partir da metodologia circular;
- Círculos Restaurativos e contação de histórias;
- Leitura de textos e debates;
- Elaboração de roteiros, práticas simuladas e compartilhamento das experiências

VI – CARGA HORÁRIA

O curso terá um **total de 70 horas-aula**, assim subdivididas:

46 horas-aula teórico-vivencial, para fins de cumprimento do conteúdo programático aqui apresentado.

Serão ministradas por professora doutora com capacitação para formar facilitadores em Justiça Restaurativa.

24 horas-aula de prática simulada supervisionada, a fim de que os alunos possam vivenciar as metodologias aprendidas na teoria, colocando-as em prática, a partir de atividades práticas e simulações em grupos.

Serão ministradas por professora monitora, com titulação mínima de graduada e capacitada como facilitadora em Justiça Restaurativa, sob supervisão e coordenação de professora doutora com capacitação para formar facilitadores em Justiça Restaurativa.

Obs.: As aulas acontecerão às quintas-feiras, das 18h às 22h e às sextas-feiras, das 8h às 12h30; 13h30 às 19h.

VII – CRONOGRAMA

AULAS TEÓRICO-VIVENCIAIS – 46h	
QUINTAS-FEIRAS: 18h às 22h	05, 19 e 26 de março 02 de abril
SEXTAS-FEIRAS: 8h às 12h30 13h30 às 19h	06, 20 e 27 de março
AULAS DE PRÁTICA SIMULADA SUPERVISIONADA – 24h	
QUINTAS-FEIRAS: 18h às 22h	16 de abril
SEXTAS-FEIRAS: 8h às 12h30 13h30 às 19h	03 e 17 de abril

VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, Daniel. **Justiça Restaurativa e abolicionismo penal: contribuições para um novo modelo de administração de conflitos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

AZEVEDO, André Gomma. O Componente de Mediação Vítima-Ofensor na Justiça Restaurativa: Uma Breve Apresentação de uma Inovação Epistemológica na Autocomposição Penal. In: SLAKMON, Catherine, DE VITTO, Renato C. P. e PINTO, Renato S. G. (orgs.). **Justiça Restaurativa: coletânea de artigos**. Brasília - DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005.

<http://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf> . Acesso em julho de 2018.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e crítica do direito penal:** introdução à sociologia do direito penal. RJ: Revan, Instituto Carioca de Criminologia, 2002.

BOYES-WATSON, Carolyn & PRANIS, Kay. **No Coração da Esperança:** Guia de Práticas Circulares. O uso de construção de paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução de Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

BRAITHWAITE, John. Principles of Restorative Justice. In: Von HIRSCH, A., ROBERTS J., BOTTOMS, A., ROACH, K., SCHIFF, M. (orgs.). **Restorative Justice & Criminal Justice:** competing or reconcilable paradigms? Oxford and Portland: Hart Publishing, 2003, pp. 1-20.

COSTA, Daniela Carvalho A. da. **Monitoramento da Justiça Restaurativa em três dimensões.** Desenho a partir da experiência das práticas restaurativas da 17ª Vara Cível da Comarca de Aracaju (adolescentes em conflito com a lei). São Cristóvão: Editora UFS, 2019.

_____, SPOSATO, Karyna Batista e CARDOSO, Jéssica Menezes Martins. Justiça juvenil restaurativa: como prevenir o risco de expansão da rede penal? Reflexões a partir de Estudo Empírico na 17ª Vara Cível da Comarca de Aracaju (adolescentes em conflito com a lei). In: **Revista Brasileira de Ciências Criminais.** Dossiê Justiça Juvenil – Sistema de Justiça Juvenil em Perspectiva Comparada: Discussões Teóricas para o Desenvolvimento de uma Doutrina Especializada. Vol 158. São Paulo: RT, 2019.

_____, e MACHADO JÚNIOR, Elísio Augusto de Souza. Justiça Restaurativa: um caminho possível na superação da racionalidade penal moderna? **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, PR, Brasil, v. 63, n.1, p. 65-91, 2018. ISSN 2236-7284. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/direito/article/view/54226>>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rfdufpr.v63i1.54226>. Acesso em julho de 2018.

_____, e BARRETO, Daniela Lima. **Direito Penal dos Vulneráveis:** Uma Análise Crítica da Busca do Reconhecimento por Meio do Direito Penal. In: Criminologias e política criminal [Recurso eletrônico on-line]. Organização CONPEDI/UFMG/FUMEC/Dom Helder Câmara. Coordenadores: Gustavo Noronha de Avila, Marília Montenegro Pessoa De Mello, Tulio Lima Vianna. Florianópolis: CONPEDI, 2015.



CRUZ, Fabrício Bittencourt da (Coord.). **Justiça restaurativa: horizontes a partir da Resolução CNJ 225**. Brasília: CNJ, 2016. In: <http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/08/4d6370b2cd6b7ee42814ec39946f9b67.pdf>. Acesso em julho de 2018.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Trad. de Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

HULSMAN, Louk e DE CELIS, Jacqueline Bernat. **Penas Perdidas: O sistema penal em questão**. Rio de Janeiro: Luam Editora, 2ª Ed., 1997.

ILANUD. **Sistematização e Avaliação de Experiências de Justiça Restaurativa**.

ILANUD/BRASIL. *Relatório Final*. 31 de janeiro de 2006.

<file:///C:/Users/danca/Downloads/BRA05009%20Report.pdf>. Acesso em julho de 2018.

JACCOUD, Mylène. Princípios, tendências e procedimentos que cercam a justiça restaurativa. In: SLAKMON, C; DE VITO, R; GOMES PINTO, R (Orgs.). **Justiça Restaurativa**. Brasília/DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2005. p. 163-186.

KAY, Pranis. **Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz**. Guia do facilitador. Tradução de Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

LEDERACH, Jonh Paul. **Transformação de Conflitos**. Teoria e Prática. Tradução de Tônia Van Acker. SP: Palas Athena, 2012.

MATHIESEN, Thomas. **A caminho do século XXI – abolição, um sonho impossível?** Traduzido por Jamil Chade. In: *Conversações Abolicionistas: uma crítica do sistema penal e da sociedade punitiva*. Edson Paseti e Roberto Baptista Dias da Silva (orgs.). São Paulo: IBCCRIM, 1997. p. 263-287.

MELO, Rezende Eduardo. Justiça restaurativa e seus desafios histórico-culturais. Um ensaio crítico sobre os fundamentos ético-filosóficos da justiça restaurativa em contraposição à justiça retributiva. In: SLAKMON, Catherine, DE VITO, Renato C. P. e PINTO, Renato S. G. (orgs.). **Justiça Restaurativa: coletânea de artigos**. Brasília - DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005. <http://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf> Acesso em julho de 2018.



MORRIS, Alisson. Criticando os críticos: uma breve resposta aos críticos da justiça restaurativa. In: SLAKMON, Catherine; DE VITTO, Renato C. P.; PINTO, Renato S. G. (Orgs). **Justiça restaurativa**. Brasília: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005.

NICÁCIO, Camila. Mediação de Conflitos e Emergência Normativa. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, vol. 73, 2018, pp. 141-171.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução 2002/12 do Conselho Econômico e Social da ONU**.

PENIDO, Egberto de Almeida; MUMME, Mônica. Justiça Restaurativa e suas dimensões empoderadoras - Como São Paulo vem respondendo o desafio de sua implementação. **Revista do Advogado**, AASP, São Paulo, ano XXXIV, vol. 123, p. 75-82. 2014.

PINTO, Renato Sócrates Gomes. Justiça Restaurativa: é possível no Brasil? p.19-40. In: SLAKMON, Catherine, DE VITTO, Renato C. P. e PINTO, Renato S. G. (orgs.). **Justiça Restaurativa: coletânea de artigos**. Brasília - DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005.

<http://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf>
Acesso em julho de 2018.

Resolução CNJ 225. Coordenação: Fabrício Bittencourt da Cruz - Brasília: CNJ, 2016, pp. 18-68.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. (Tradução de Mário Vilela). São Paulo: Ágora, 2006.

SALMASO, Marcelo Nalesso. Uma Mudança de Paradigma e o Ideal Voltado à Construção de uma Cultura De Paz. In: **Justiça Restaurativa**: horizontes a partir da

SLAKMON, Catherine, DE VITTO, Renato C. P. e PINTO, Renato S. G. (orgs.). **Justiça Restaurativa: coletânea de artigos**. Brasília - DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005.

<http://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf> Acesso em julho de 2018.



VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas**. São Paulo: Método, 2008.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça**. Tradução de Tônia Van Acker. SP: Palas Athena, 2008.

_____. **Justiça Restaurativa**. Teoria e Prática. Tradução de Tônia Van Acker. SP: Palas Athena, 2012.

IX – DADOS DO CORPO DOCENTE

As aulas serão ministradas por professora doutora com capacitação para formar facilitadores em Justiça Restaurativa, com a cooperação de professora monitora, para a parte da prática supervisionada, capacitada como facilitadora em Justiça Restaurativa.

Prof.^a Dr.^a Daniela Carvalho Almeida da Costa

79 – 99139-1183

dancacosta@hotmail.com

CURRICULUM RESUMIDO: doutora e mestre em direito penal e criminologia pela Universidade de São Paulo – USP; instrutora e facilitadora de círculos restaurativos de construção de paz, formada por Kay Pranis e AJURIS – Escola Superior da Magistratura do RS; membro da Comissão Executiva e de Articulação para difusão da Justiça Restaurativa em Sergipe, indicada pela UFS, mediante Protocolo Interinstitucional firmado com o Tribunal de Justiça de Sergipe e outros órgãos e instituições; especialista em direito penal pela Universidade de Salamanca; professora da graduação e do mestrado em direito da Universidade Federal de Sergipe – UFS; professora em cursos de aperfeiçoamento profissional e de pós-graduação (a exemplo da Escola Judicial do Estado de Sergipe – EJUSE e do curso de pós-graduação do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais – IBCCRIM em parceria com a Universidade de Coimbra); líder do Grupo de Pesquisa “Estudos sobre Violência e Criminalidade na



Contemporaneidade" (CNPq/UFS); conferencista; autora de diversos artigos e pesquisadora na área das ciências criminais junto ao CNPq.

Link do Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3245592995839786>

Professora Monitora Jéssica Menezes Martins Cardoso

79 – 99977-9969

jessicammcardoso@hotmail.com

CURRICULUM RESUMIDO: bacharel em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); facilitadora de círculos restaurativos de construção de paz, formada pela AJURIS – Escola Superior da Magistratura do RS; integrante do Grupo de Pesquisa “Estudos sobre Violência e Criminalidade na Contemporaneidade” (CNPq/UFS). Link do Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4618128433669821>